

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A MULHER VITIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Karine Costa DUARTE¹

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.
Autor correspondente: karineecst48@gmail.com

A violência doméstica é uma questão de direitos humanos, saúde pública e criminal que tem um impacto devastador nas vítimas, suas famílias e amigos e na comunidade em geral. Ocorrem em todas as raças, etnias, gêneros, religiões, idades, grupos socioeconômicos e classes sociais - embora as mulheres tenham maior probabilidade de serem vítimas do que os homens. Já se passaram 30 anos desde que a violência doméstica começou a surgir como um problema significativo. Inicialmente, os esforços se concentraram em garantir a segurança de mulheres e crianças que fugiam de parceiros violentos. Ao longo dos anos, esse foco foi ampliado para incluir os graves efeitos da violência doméstica em crianças, o que pode ser feito para ajudar os perpetradores de abuso e as necessidades das pessoas afetadas pelo abuso em todas as áreas, incluindo serviços sociais, habitação, jurídico e, mais recentemente, serviços de saúde. Embora uma enorme quantidade de trabalho tenha sido feita para melhorar a segurança de mulheres e crianças em nossa comunidade, agora existe uma grande preocupação com os muitos aspectos da violência interpessoal que têm impacto sobre o direito humano básico de viver uma vida livre de violência. Para a elaboração desse estudo foram pesquisados artigos na base Scielo e LILACS, a partir do ano de 2007 a 2020, utilizando palavras chaves: violência doméstica; enfermeiros e intervenção da enfermagem. Pode-se concluir que, a intenção desta declaração de posição é reconhecer a violência doméstica como um importante problema de saúde pública. A enfermeira de violência doméstica é uma especialidade de enfermagem relativamente nova, esse profissional cuida de pacientes que foram vítimas de violência doméstica. Uma ramificação da enfermagem forense, os RNs nesta especialidade atendem pacientes de todas as idades e são responsáveis por ajudá-los a curar e lidar com as feridas físicas, mentais e emocionais da violência doméstica. Além disso, as enfermeiras de violência



doméstica devem documentar tudo e manter registros meticulosos dos pacientes que podem ser chamados em tribunal. Eles devem fornecer cuidados compassivos, de apoio, sensíveis e empáticos aos pacientes que podem estar traumatizados ou extremamente frágeis. (SILVA, 2007). Pesquisas sugerem que mulheres que foram vítimas de violência tendem a não pedir ajuda direta aos profissionais. Em uma pesquisa recente de segurança das mulheres, 79% das mulheres que sofreram agressão física e 81,25% das que sofreram agressão sexual não procurou qualquer ajuda profissional. A falta de respeito pela dignidade humana e pelos direitos humanos é um problema central relacionado à violência doméstica. Os profissionais de saúde costumam serem os únicos indivíduos com quem as vítimas compartilham suas experiências e, no cerne ético de todas as profissões de saúde, está o princípio da não maleficência. Este princípio afirma a obrigação do profissional de garantir que o dano não seja infringido a terceiros. Clareza adicional quanto ao dever ético do enfermeiro para com as vítimas de violência doméstica é evidente no Código de Ética para Enfermeiros. Ao trabalhar com vítimas de violência doméstica, por mais difícil ou inconveniente que seja o Código de Ética para Enfermeiros afirma que o enfermeiro respeita “o valor inerente, a dignidade e os direitos humanos de cada indivíduo” e o enfermeiro “Promove, defende e se esforça para proteger a saúde, a segurança e os direitos do paciente”. O Código de Ética para enfermeiros também prevê que os enfermeiros colaborem com o público e os profissionais de saúde na promoção das necessidades de saúde das pessoas, onde quer que estejam.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica. Assistência. Saúde Pública.